

Regina de Souza – Aos 7 anos, Regina de Souza já sabia que não pertencia ao corpo que habitava: era uma mulher escondida sob um corpo masculino e coberta com o medo da exposição.

Hoje, aos 32 anos, conhecida como Regininha, ela conquistou o que poucas mulheres transexuais conseguem: uma vida longe da prostituição, com graduação, trabalho e realização pessoal.

Num dos países que mais mata transexuais no mundo, o caminho do sucesso para estas pessoas se torna praticamente impossível.

Hoje, é professora, trabalhando também como professora de zumba e atuando em projetos sociais como a S.O.S e a ONG Amor Solidário.

Ela espera uma consulta pelo SUS de São Paulo e afirma que os médicos da cidade ainda não têm tantas informações para tratarem destes casos.

Regina, já tem o corpo feminino e faz acompanhamento psicológico e psiquiátrico junto com o tratamento hormonal. Ela começou o tratamento numa idade mais avançada do que o recomendado, que seria aos 11 anos, mas ela afirma que nesta idade o sufocamento social ainda é muito grande. O medo de ter sua vida direcionada para o fim comum das transexuais e, por isso, resolveu adiar sua realização e tomar outro rumo: estudar e se tornar alguém que pudesse tomar as próprias decisões sem passar necessidades e, desta forma, graduou-se em ciências biológicas e agroambiental.

Não satisfeita em ter conquistado seu próprio espaço e sucesso, Regininha também busca ajudar outras trans e travestis, que ainda sentem medo e vergonha da exposição. É importante ressaltar que as mulheres trans são tão mulheres quanto as mulheres cis.

A existência de um útero ou vagina no corpo humano não faz ninguém mais ou menos mulher que a outra pessoa, mas sua identificação pessoal é o que realmente faz alguém ser o que é: a sua própria essência.

Para muitos, pode parecer insignificante a simples comemoração de um dia, mas ao pensarmos num todo, isso se torna uma parte de extrema importância na representatividade e consciência da população para, em seguida, vir a aceitação das mulheres trans no mundo como as pessoas normais que elas são, e, não, aberrações como muitos infelizmente ainda encaram. Depois que ela se viu Regininha, ela sorriu mais e se amou mais.

Fonte: texto biográfico produzido pelo gabinete do vereador Pretto Miranda Cabeleireiro